

Tangará e Pavão do Norte - Peão Paulista

tom:

Intro: E B7 E B7 E

Na zona de adomador
 No lugar aonde eu morava
 Nessa lida eu me criei
 Qualquer bagual eu montava
 Não enjeitava pagão
 Se o povo me provocava
 Nem se falava em arei
 Eu arrancava o frei e já rosetava

Na idade de 15 anos
 Eu pedi a demissão
 Pro meu pai me dar licença
 Eu queria ser peão
 Ele foi e me arrespondeu
 Sem tirar o zoio do chão
 Se cai vai ficar feio
 Te pego reio e dou uma lição

Agradei ao meu pai,
 Por ser bem-aconselhado
 Passei a mão num bruçal
 Desci num pasto fechado
 Joguei um cipó no burro
 Que nunca foi laçado
 Amontei de sirigote

Num deu um trote salto largado
 Hoje tenho até remorso
 Quando munto em redomão
 Quando pego a chilena
 Retalha que nem facão
 O povo se admirava
 Dizem que eu tenho oração
 Você pode aprevinir
 Quando eu cair, não sou mais peão
 No estado do, do parana
 Eu arecebi um cartão
 Uma carta com urgência
 Me pedindo a decisão
 Eu arrespondi pra trás
 Avisando os peão
 Eu nunca fiz papo feio
 Em todo rodeio sou campeão
 O burro que eu amassei
 Tinha nome de tesouro
 Pulava que demônio
 Correndo e fazendo couro
 A filha do fazendeiro
 Se desmanchava no choro
 Quando o burro se entregou
 Tudo se acabou, Recebi meu ouro

Acordes

